

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA MÃE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM HOSPITAL PRIVADO DE CASCAVEL – PR**

Ana Carla Silva<sup>1</sup>; Caroline Lima Zanatta Maciel <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ana Carla Silva, Centro Universitário Assis Gurgacz - Paraná,  
anakarlla16@hotmail.com

<sup>2</sup>Caroline Lima Zanatta Maciel, Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz -  
Paraná, carolinezanatta@hotmail.com

### **RESUMO**

O aleitamento materno é considerado um poderoso meio de sobrevivência infantil, e deve ser diferenciado do processo de lactação, que envolve apenas a parte fisiológica de nutrir o lactante. O leite materno é considerado como padrão ouro na alimentação do recém-nascido e tem sido muito incentivado para os nascidos pré-termo devido suas propriedades imunológicas. Além disso, seu papel é extremamente importante na maturação gastrointestinal e na formação do vínculo mãe-filho, contribuindo para um bom prognóstico de crescimento e desenvolvimento. Objetivo deste trabalho, é a avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno em um hospital privado de Cascavel-PR. A pesquisa enquadra-se em um estudo descritivo – exploratório. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Assis Gurgacz, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob parecer 3.079.652. A população do estudo foi composta por puérperas internadas em um Hospital escola de Cascavel-PR, atendidas pelo Sistema Único de Saúde. Foram avaliadas 57 puérperas, na faixa etária entre 19 a 45 anos. As coletas aconteceram entre o mês de fevereiro até o mês de abril. Foi levantado a pretensão de amamentar, se no momento pós-parto a mãe estava oferecendo colostro ao bebê, amamentação em partos anteriores, se tinha pretensão de excluir algum alimento por achar que evitaria cólicas ao bebê, se conheciam a diferença entre o colostro e o leite maduro. Em relação as consultas pré-natais, a média realizada pelas entrevistadas foi de 10 atendimentos, estando de acordo com o estabelecido pelo Ministério da Saúde (2000), que preconiza o mínimo de 6 consultas. Apenas 1 das puérperas realizaram 4 consultas, estando em desacordo com o recomendado. Com relação ao conhecimento das puérperas sobre colostro e leite maduro, 42 responderam que sabiam a diferença entre os dois e 15 puérperas, desconheciam está informação. As puérperas foram questionadas sobre acompanhamento nutricional durante a gestação, entre elas 50, relataram não ter feito acompanhamento nutricional e apenas 7, relataram ter feito. Todas as puérperas relataram no momento da entrevista ter intenção de amamentar e que estavam oferecendo colostro logo após o nascimento do bebê. Foram questionadas a respeito da pretensão de excluir algum alimento por achar que evitaria cólicas ao bebê, e se amamentaram em partos anteriores. As mães investigadas possuem conhecimento limitado sobre aleitamento, o estudo permitiu visualizar a necessidade do acompanhamento nutricional nas Unidades Básicas Saúde (UBS), para orientar as puérperas sobre a importância do aleitamento materno, orientações nutricionais sobre alimentação durante e após a gestação, esclarecer dúvidas sobre alimentos que causam ou não cólicas no bebê, mostrando ser necessário o acompanhamento desde o início das consultas pré-natais até a introdução alimentar.

Palavras-chave: Puérpera; Aleitamento Materno; Nutrição